

# Já há 'sinais de chuva', diz pesquisador

Villa Nova, da Esalq, destaca que mudança no tom de azul do céu significa alteração na umidade: "Seca deve se prolongar em até 20 dias", artíscia

Esson Lopes de Barros

"Quando urubú não voa, não tem chuva!" Com esta frase, o pesquisador Nilson Villa Nova, do departamento de Ciências Exatas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), sintetizou os últimos 40 dias sem chuva na cidade, que reduziu a umidade relativa do ar a apenas 22%, conforme o Pos-mento, nível considerado alar-mento, nível considerado alar-

otimismo ao pesquisador. "Quando o azul é muito forte, profundo, significa que não há umidade na camada superior e a chegada de frente fria não é suficiente para provocar chuva. "Para chover, tem que abaixar a temperatura e haver vapor na at-mosfera; sem esses dois elemen- tos, o clima tende a ficar nublado e seco, como aconteceu nos últimos dias. Mas vejo que o tom de azul, desde ontem, está mais acinzentado, e isso significa que a seca pode estar com os dias contados", observa Villa Nova

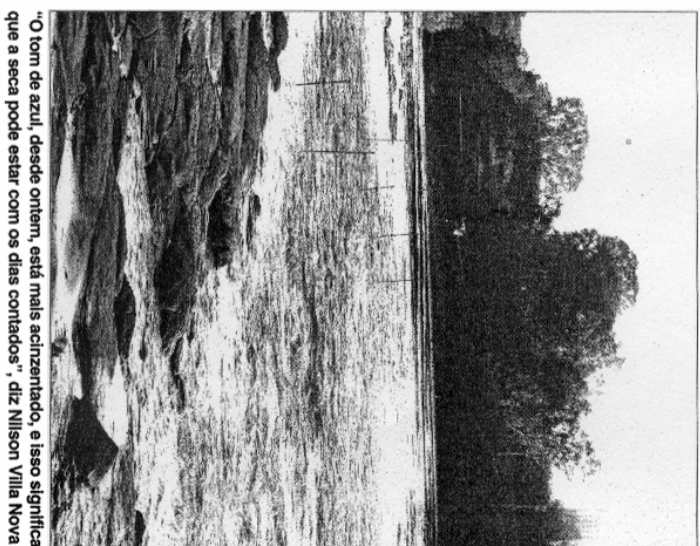
longar até, no máximo, dia 20. **DICAS** Enquanto a chuva não vem, Villa Nova indica a velha e eficaz alternativa da toalha molhada na sala e no quarto da casa. Segundo o cálculo rápido do professor, uma sala de três por quatro metros equivale a mais ou me- nos 50 metros cúbicos. Em um ambiente a 30 graus, uma toalha úmida de dois por um metro é suficiente para evaporar pelo menos dois litros de água, equi- valente a duas mil gramas de va- por, o que manterá o ambiente com 70% de umidade, conside- rado ótimo para a saúde.

## RIO

A vazão do rio Piracicaba deve permanecer em setembro em tor- gundo, mesmo que não chova, graças ao banco de águas admi- nistrado pela Companhia Técnica de Monitoramento Hídrico (CTMH), ligado ao Consórcio da Bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Luis Carlos Moretti, engenheiro do Depar- tamento de Águas e Energia Elé- trica (DAEE), garante que a va- zão atual do rio é de 33 metros cúbicos por segundo, considera- da normal para o mês, levando-se em conta a estiagem de 40 dias.

De acordo com Moretti, para regularizar a situação do rio, "atualmente está sendo descarregada uma vazão de 4,50 m<sup>3</sup>/s do Sistema Cantareira, acordada em reunião da CTMH, suficiente para suprir as capta- ções de abastecimento público". O volume de água está de acor- do com critérios técnicos fixa- dos pela Agência Nacional de Águas (ANA) e DAEE para utili- zação do banco de águas e da capacidade de regularização do Sistema Cantareira.

Quanto à poluição das águas durante a seca e de odores exa- lados pelo rio recentemente, o engenheiro diz que ela não de- corre da vazão baixa, mas sim dos lançamentos de efluentes sem tratamento. "Infelizmente, não há disponibilidade hídrica para garantir vazões de abaste- cimento e consideramos uma irresponsabilidade utilizar gran- des vazões do banco de águas para diluir esgotos", conclui.



"O tom de azul, desde ontem, está mais acinzentado, e isso significa que a seca pode estar com os dias contados", diz Nilson Villa Nova